

Resumo do processo do Brasão da Vila de Loriga - História do brasão da vila de Loriga

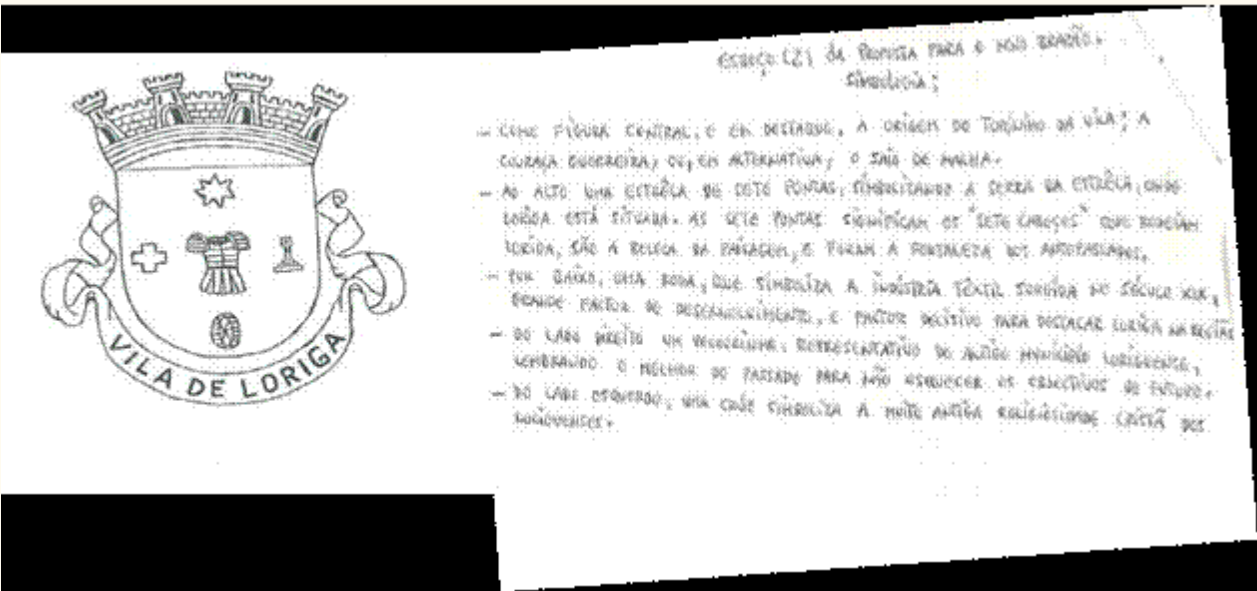
Antes de mais chama-se a atenção, ainda que desnecessária, para o "péssimo trabalho", não da Editora Diácria ou da Comissão de Heráldica, mas dos então responsáveis da Junta de Freguesia de Loriga, na "elaboração do novo brasão da vila", pois são coisas diferentes. Como boa regra social deve lembrar-se que qualquer acusação ou crítica, seja construtiva ou destrutiva, deve ser fundamentada com provas e não com acusações ou comentários de terceiros que muitas vezes, para dissimularem os seus próprios erros, apontam o dedo indiscriminadamente.

Deste modo, fica aqui resumidamente explicado como foram realizados todos os estes processos e, especificamente, o que sucedeu no caso do brasão da vila de Loriga.

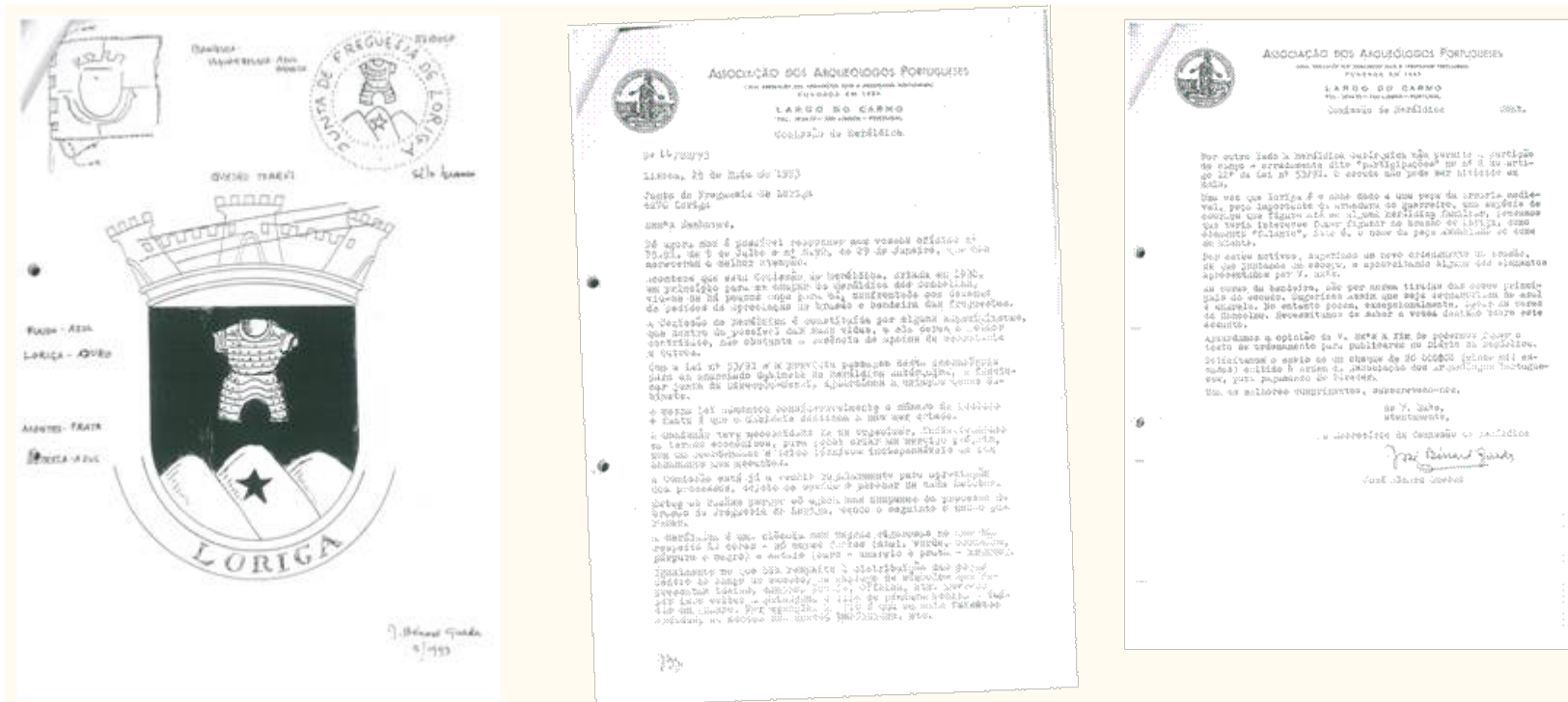
- Antes de mais devo esclarecer quais as entidades envolvidas nos Processos de Ordenação Heráldica das autarquias:
- 1- Executivo da Junta de Freguesia (JF) - que é quem assina todos os documentos referentes à Ordenação Heráldica e quem decide que maqueta pretende enviar à CH, apesar do aconselhamento da Diácria e da CH no sentido de encaminhar a escolha para o brasão heráldicamente mais correcto.
 - 2- Diácria - empresa comercial, que visa o lucro mas acima de tudo manter a sua reputação e o bom nome criado ao longo dos seus 9 anos de existência, mantendo deste modo a sua carteira de clientes com mais de 2000 autarquias.
 - 3- Comissão de Heráldica (CH) que é a entidade legalmente competente para a emissão de pareceres heráldicos para Autarquias Locais. Esta entidade sempre sempre agiu de forma exemplar e sempre desejou a melhor solução para a vila de Loriga.
 - 4- Desde o início do processo, no qual o Sr. António Conde assumiu grande protagonismo, tendo tido grande responsabilidade pela abertura do mesmo, que a sua conduta foi exemplar na colaboração, especialmente com a CH, na procura da melhor solução para Loriga, como foi sempre o seu objectivo. Aliás, foi graças ao Sr. Conde que foram conhecidos muitos dos pormenores da história e cultura de Loriga, essenciais para a construção do brasão da vila.
- Infelizmente, os responsáveis da JF na época não agiram da mesma forma, e desde o início que encararam mal o processo, facto que se refletiu no resultado.
- Quando os clientes da Diácria são contactados, é-lhes explicado como funciona o processo de legalização do brasão e quais os procedimentos da Diácria. Na teoria, nenhuma autarquia necessitaria de ser apoiada por empresas como a Diácria, pois bastaria para ter um brasão enviar um cheque à CH que os seus relatores analisariam a história, costumes e actividades económicas locais e emitiriam o Parecer. A Diácria faz essa mesma análise, na sua considerável biblioteca e em conjunto com o executivo da JF ou com material por este fornecido. São enviadas maquetas ao cliente, juntamente com uma descrição de simbologia. As maquetas são concebidas heráldicamente correctas, indo de encontro à identidade da Freguesia. A pedido da JF podem ser e são frequentemente efectuadas alterações ou novas concepções. Após esta troca de maquetas é escolhida a maqueta que o executivo da JF pretende enviar à CH, sendo preparado todo o processo pela Diácria que envia pessoalmente um dos seus colaboradores para mostrar o processo ao executivo, que o deve ler e assinar, anexar o cheque para a CH e devolver à Diácria que faz a sua entrega em mão na CH. Os clientes são sempre informados que as maquetas são apenas a título indicativo, como prevê a Lei.
- Esta entidade, CH, vai avaliar o processo e decidir se o Parecer é emitido consoante a maqueta do processo ou se deve sofrer alterações, mesmo que a CH não as justifique.
- No caso específico de Loriga:
- 04.07.2002 - assinatura da NE para o processo de legalização da Ordenação Heráldica da Freguesia. Foi fornecida documentação, dois esboços que a JF tinha em seu poder, a carta da CH com o respectivo esboço.
- "Brasão" infelizmente usado pela JF



Esboço 2



Proposta de J. Bènard Guedes, esta simbologia foi sugerida por António Conde e publicada no jornal Garganta de Loriga. Bènard Guedes concordou com António Conde em como a Loriga (couraça) devia ser a peça principal do brasão, que manteve na sua proposta tal como a estrela, tendo concordado depois com a roda hidráulica e com os dois cômoros. O anterior responsável da CH, antes de Bènard Guedes, também concordava com António Conde sobre as principais peças que devem estar no brasão, a couraça, a roda hidráulica e a estrela, e por isso nesta sugestão simbólica estas peças foram colocadas verticalmente num eixo central.



Relativamente a esta documentação fornecida pela autarquia informamos o seguinte (transcrição de parte da carta enviada à JF) juntamente com as primeiras maquetas:

1- Brasão usado pela Junta.

Não se encontra nada na História de Loriga que justifique a Cruz da Ordem de Avis ou a Cruz da Ordem de Cristo, representada erradamente no brasão usado pela Freguesia (o desenho é da cruz antiga da ordem de Cristo). Além disso o brasão tem partições e desenhos paisagísticos, o que não é permitido por Lei.

2- Brasão "esboço 2"

A estrela deve ser de 5 pontas para ter uma simbologia mais abrangente; a Loriga e a roda estão correctas e são símbolos fundamentais no brasão de Loriga (como aliás sempre defendeu o autor do esboço); a cruz não faz sentido em nenhum brasão - a maioria dos portugueses é cristão, daí... o pelourinho que se erguia na "Praça do Município em frente à cadeia..." já não existe e estará sempre representado no coronel de 4 torres aparentes. No listel não pode constar a categoria da povoação "vila". Recorda-se que o autor apenas pretendeu dar uma sugestão "histórica" para o brasão da vila, e sabemos que tinha plena consciência dos erros atrás referidos. Aliás, concordamos com o facto de a couraça (Loriga ou Loriga), a roda hidráulica e a estrela serem peças fundamentais em qualquer proposta de brasão para Loriga.

3- Brasão de Bènard Guedes

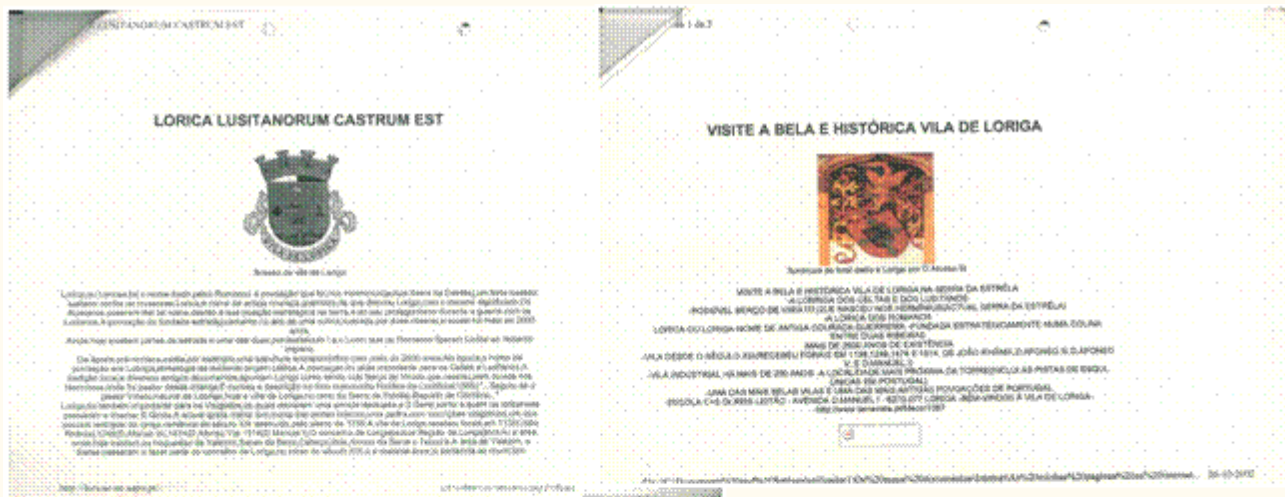
Exceptuando as três torres, que no caso de Loriga devem ser quatro pelo facto de ser vila, este brasão está correcto.. Também não concordamos com o monte de três cômoros, já que entendemos que à localização geográfica da freguesia se ajustará melhor um monte de dois cômoros. Para Loriga, poder-se-iam desenhar dezenas de propostas, tão ricas são a sua História, economia, lendas, património, gastronomia, colectividades, artesanato e gentes. (...)

Obs.. O Sr. Arq. José Bènard Guedes é o Secretário Geral da CHAAP, por isso, se tivessem aceite a sua proposta, o problema de Loriga provavelmente estaria já resolvido.

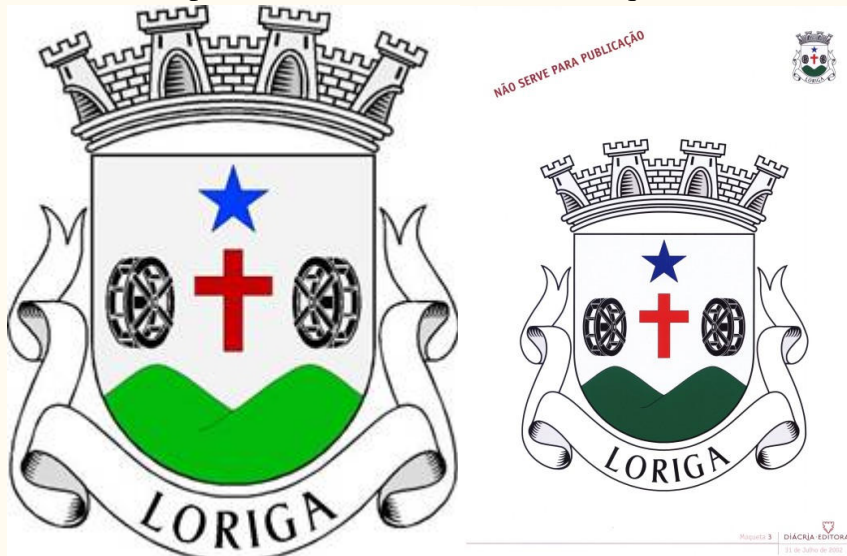
15.07.2002- Após o estudo histórico-cultural relativo a Loriga e análise dos brasões que a JF tinha em seu poder, foram concebidas 2 maquetas e enviadas à JF para apreciação. Estas sugestões, principalmente a do lado esquerdo, são as que mais se identificam com Loriga, podendo eventualmente sofrer alterações no que respeita à cor de fundo e/ou cor ou posição das peças. A sugestão apresentada do lado direito ficaria melhor e mais completa se lhe fosse acrescentada a roda hidráulica.



14.09.2002- Foi enviado pelo Sr. Afonso Machado mais uma proposta de brasão para Loriga com referências de páginas da Internet e referências históricas.



31.07.2002- A pedido da JF foi feita uma nova maqueta com as alterações solicitadas.



10.09.2002- Novo pedido de alterações da JF, cujas maquetas foram nesta data enviadas.



10.01.2003- A pedido da JF foi preparado o processo a enviar à CH com a última maqueta de alterações que lhes havia sido enviado.



Este processo está na CH a aguardar a emissão do parecer. Apesar de heraldicamente estar correcto,o mesmo não é verdade quanto à identificação com Loriga, a CH poderá entender fazer-lhe alguma(s) alteração.

A tomada de decisão relativamente à maqueta é da responsabilidade do executivo na altura, apesar do aconselhamento da Diácria no sentido de escolher uma das maquetas inicialmente propostas, por serem as ideais para Loriga.



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

(REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS CIVIS E ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES)
FUNDADA EM 1863

LARGO DO CARMO
TEL. 36 04 73 - 1200 LISBOA - PORTUGAL

Comissão de Heráldica

Nº 66/CH/93

Lisboa, 25 de Maio de 1993

Junta de Freguesia de Loriga
6270 Loriga

Exm^{as} Senhores,

Só agora nos é possível responder aos vossos ofícios nº 75.91, de 5 de Julho e nº 8.92, de 29 de Janeiro, que nos mereceram a melhor atenção.

Acontece que esta Comissão de Heráldica, criada em 1930, em princípio para se ocupar da Heráldica dos Concelhos, viu-se de há poucos anos para cá, confrontada com dezenas de pedidos de apreciação de brasão e bandeira das freguesias.

A Comissão de Heráldica é constituída por alguns especialistas, que dentro do possível das suas vidas, a ela deram o melhor contributo, não obstante a ausência de apoios de secretaria e outros.

Com a Lei nº 53/91 e a prevista passagem desta incumbência para um anunciado Gabinete de Heráldica Autárquica, a funcionar junto da Direcção-Geral, aguardámos a criação desse Gabinete.

A mesma Lei aumentou consideravelmente o número de pedidos e facto é que o Gabinete continua a não ser criado.

A Comissão teve necessidade de se organizar, inclusivamente em termos económicos, para poder criar um serviço próprio, com um coordenador e meios técnicos indispensáveis ao bom andamento dos assuntos.

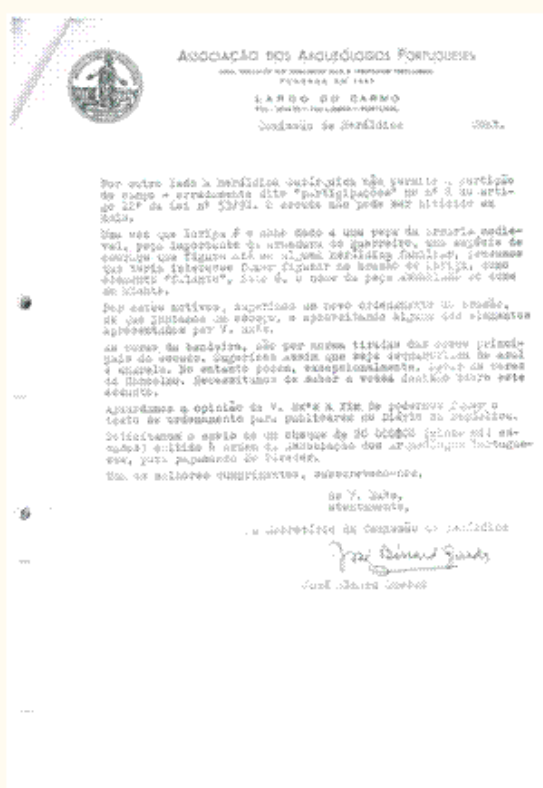
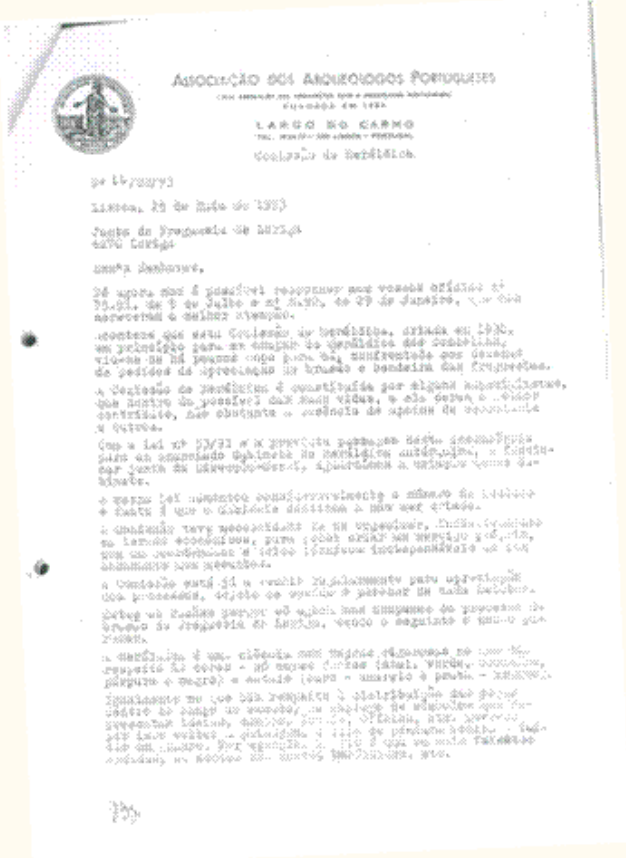
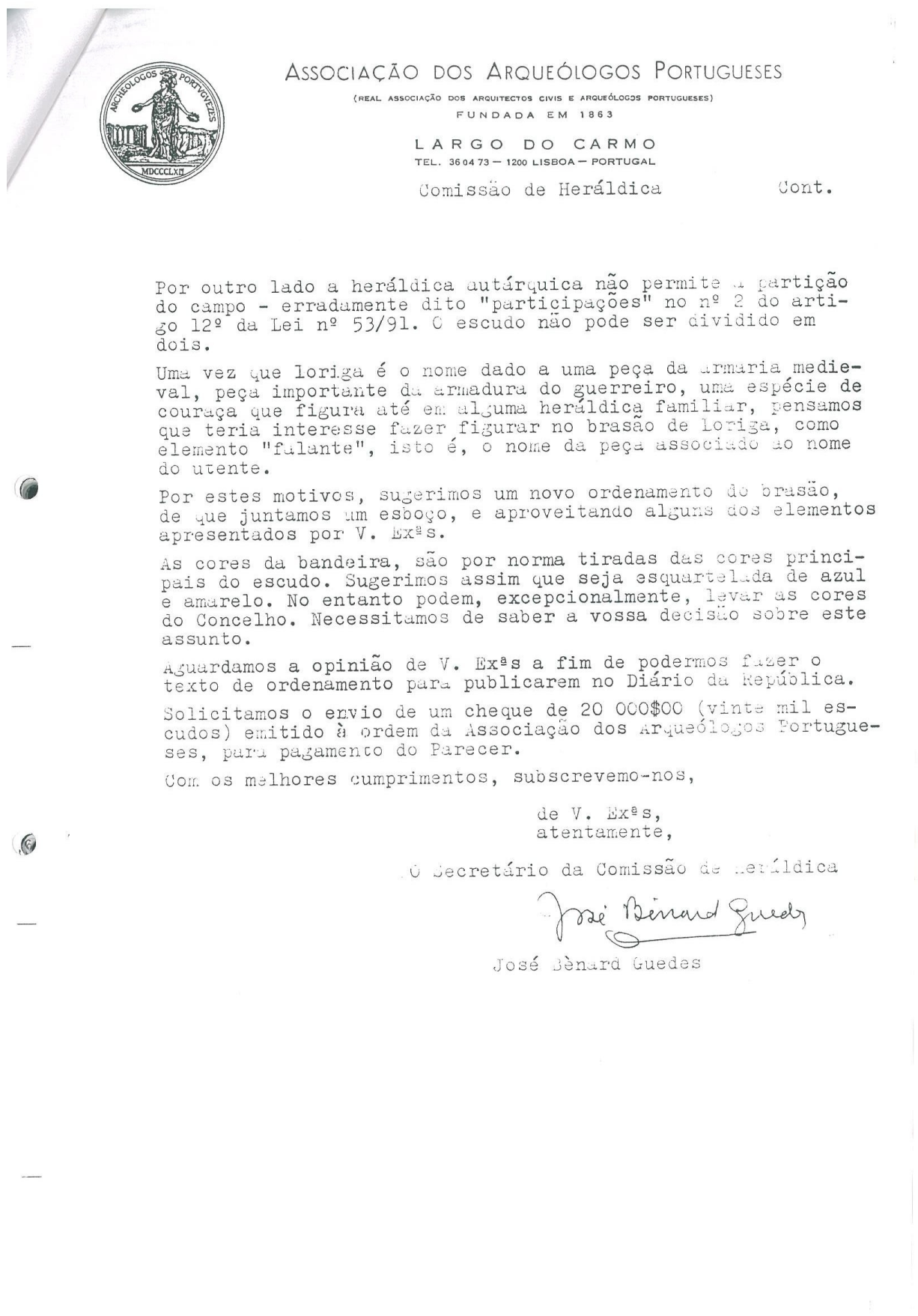
A Comissão está já a reunir regularmente para apreciação dos processos, depois de ouvido o parecer de cada relator.

Estas as razões porque só agora nos ocupamos do processo de brasão da Freguesia de Loriga, sendo o seguinte o nosso parecer.

A Heráldica é uma ciência com regras rigorosas no que diz respeito às cores - só cores fortes (azul, verde, vermelho, púrpura e negro) e metais (ouro - amarelo e prata - branco).

Igualmente no que diz respeito à distribuição das peças dentro do campo do escudo, ao emprego de símbolos que representam ideias, santos, locais, ofícios, etc. Deve-se por isso evitar a paisagem, o tipo de pintura bonita a imitar um quadro. Por exemplo, um rio é uma ou mais faixetas onduladas, os montes são montes Heráldicos, etc.

738.



Assim, pode-se afirmar que a acusação de "péssimo trabalho" deve recair exclusivamente sobre os então reponsáveis autárquicos da vila de Loriga, e no caso da Editora Diácria apenas se justificaria pela falta de informação relativamente ao seu trabalho por parte das pessoas que, por falta de cultura e informação sobre a sua própria terra, ou por outros motivos mesquinhos reprováveis, não concordarem com a proposta do brasão inicialmente apresentada. Da mesma forma ninguém pode apontar o dedo à Comissão de Heráldica que sempre se esforçou pela procura da melhor solução, mesmo tendo por vizes a incompreensão de quem devia ter, mais do que ninguém essa preocupação.

Para concluir, pode-se afirmar o seguinte:

1- Dos cerca de 2200 clientes da Diácria, apenas na área de Heráldica Autárquica, poucos são aqueles que terão alguma queixa relativamente aos serviços

por prestados por essa editora. As poucas queixas existentes relacionam-se na maioria dos casos com a morosidade dos processos na CH e pelas alterações que essa entidade exige, nem sempre representativas da localidade, mas heraldicamente correctas. Neste caso de Loriga, a Diácria a CH estavam de acordo sobre o que era de facto melhor para a vila, mas infelizmente a JF preferiu uma solução inferior.

2- A CH é a entidade que emite os Pareceres, muitas vezes de forma morosa, mas cujos motivos apenas essa entidade poderá apresentar, embora alguns sejam do nosso conhecimento.

3- Foram vários os clientes que a Diácria "perdeu" por recusar elaborar processos de Ordenação Heráldica com erros heráldicos notórios; acima de tudo acredita-se que o bom nome e reputação conseguida ao longo destes 9 anos não poderá ser posto em causa por trabalhos mal elaborados apenas para "sacar" o dinheiro aos clientes;

4- Algumas empresas deste sector o fizeram, ou seja, sacaram o dinheiro que a Diácria recusou receber por se negar a fazer a vontade dos menos informados. Temos pena que não o tenha feito em relação ao caso de Loriga.

Pode-se apresentar ainda, exemplos concretos de casos em que foi elaborado o Processo heraldicamente correcto para enviar à CH, mas cuja simbologia seria pobre e pouco representativa da localidade e que, com a mudança de executivo, pode-se apoiar uma alteração ao parecer entretanto emitido, e este será inevitavelmente o caso de Loriga. De qualquer

modo salienta-se uma vez mais que a Diácria não se pode nunca e em caso algum sobrepor à vontade do executivo da JF, ainda que errado, e cremos que as maquetas iniciais para Loriga e a do Sr. Arq. José Bênard Guedes são as mais adequadas a Loriga, pese embora melhor opinião.

A propósito ficam aqui duas possíveis variantes dessas propostas iniciais, sendo a proposta do lado esquerdo a que recolheu opiniões mais favoráveis.



Este caso do brasão da Vila de Loriga, tornou-se de facto um caso vergonhoso, principalmente para a autarquia local, pela forma como conduziu o processo e pelo resultado final, facto que lamentamos profundamente!

Lisboa, 21 de Novembro de 2006

